

REVISTA BATISTA PIONEIRA

Bíblia ▪ *Teologia* ▪ *Prática*

Volume 12
Número 2
Dezembro 2023

O RELACIONAMENTO IDEAL ENTRE IGREJA ENVIADORA E MISSIONÁRIO

THE IDEAL RELATIONSHIP BETWEEN SENDING CHURCH AND MISSIONARY

Me. Leandro Cabrera D'Avila¹

RESUMO

Esta pesquisa explora o intrincado tema do relacionamento entre a igreja emissora e o missionário, suas complexidades, benefícios inerentes, e metodologias exemplares para a edificação de uma relação não apenas salubre, mas também frutífera. O escopo principal desta pesquisa reside no discernimento profundo de como essa parceria pode ser otimizada, elevando, por conseguinte, a eficácia da empreitada missionária e a consecução da Grande Comissão. Numerosos desafios emergem nesse vínculo, destacando-se disparidades culturais, discrepâncias nas expectativas e uma comunicação que, por vezes, se revela inepta. Ademais, questões pecuniárias e de manutenção do missionário podem exercer um impacto adverso sobre a relação preconizada. Contrapondo-se, os dividendos de uma coexistência simbiótica são notáveis mediante a sinergia colaborativa e apoio mútuo. A igreja emissora e o missionário, mediante esta coalescência, podem atingir uma efetividade ímpar na execução da obra missionária, culminando em uma impressão mais proeminente nas comunidades locais. As práticas exemplares englobam uma governança participativa por parte da igreja emissora, enaltecendo as perspectivas e necessidades do missionário, fomentando, assim, um ambiente permeado de confiança e respeito mútuo. Deste modo, o presente estudo ambiciona contribuir para uma análise crítica e aprimoramento da prática missionária, aspirando à harmonização e cooperação mais íntegra entre a igreja emissora e o missionário, com o fito de, concomitantemente, desempenharem o imperativo de disseminar a

¹ Mestre em Ministério em Teologia pela Carolina University. Bacharel em Teologia com ênfase em missiologia pelo Seminário e Instituto Bíblico Maranata (SIBIMA). Especialista em exposição bíblica pelo ministério Pregue a Palavra. Pastor missionário atuante no estado do Rio Grande do Sul. Missionário afiliado a agência missionária Brazil Gospel Fellowship Mission. Email: leandroriograndedosul@gmail.com

mensagem salvífica e amorosa de Cristo por todas as nações.

Palavras-chave: Relacionamento. Igreja enviada. Missionário. Plantação de Igrejas. Missões.

ABSTRACT

This research explores the intricate topic of the relationship between the sending church and the missionary, its complexities, inherent benefits, and exemplary methodologies for building a relationship that is not only healthy, but also fruitful. The main scope of this research lies in the in-depth discernment of how this partnership can be optimized, therefore increasing the effectiveness of the missionary endeavor and the achievement of the Great Commission. Numerous challenges emerge in this connection, highlighting cultural disparities, discrepancies in expectations and communication that, at times, proves to be inept. Furthermore, pecuniary issues and the missionary's maintenance can have an adverse impact on the recommended relationship. In contrast, the dividends of symbiotic coexistence are notable through collaborative synergy and mutual support. The sending church and the missionary, through this coalescence, can achieve unique effectiveness in carrying out missionary work, culminating in a more prominent impression on local communities. Exemplary practices encompass participatory governance on the part of the issuing church, enhancing the perspectives and needs of the missionary, thus fostering an environment permeated by trust and mutual respect. In this way, the present study aims to contribute to a critical analysis and improvement of missionary practice, aspiring to greater harmonization and cooperation between the issuing church and the missionary, with the aim of, at the same time, fulfilling the imperative of disseminating the saving and loving message of Christ for all nations.

Keywords: Relationship. Sending church. Missionary. Church Planting. Missions.

INTRODUÇÃO

A relação entre a igreja enviada e o missionário é uma questão relevante, porque afeta diretamente a eficácia da missão cristã no mundo. Defende-se, aqui, que uma relação saudável entre a igreja enviada e o missionário é fundamental para a sustentabilidade e eficácia da obra missionária. Por um lado, a igreja fornece o apoio espiritual e financeiro necessário ao missionário, enquanto o missionário atua como um agente da igreja, levando o evangelho a lugares onde ela não está presente.

No entanto, essa relação nem sempre é fácil e pode ser afetada por desafios como diferenças culturais, expectativas conflitantes e falta de comunicação efetiva. Esses desafios podem prejudicar a eficácia da obra missionária e até mesmo causar danos emocionais e espirituais ao missionário e à igreja.

Uma análise dos desafios e benefícios de uma relação saudável entre a igreja enviada e o missionário é essencial para aprimorar a prática missionária e aumentar a eficácia da missão cristã. Isso permitirá às igrejas entender melhor as necessidades dos missionários, além de fornecer o suporte necessário para que eles possam realizar seu trabalho com êxito. Por sua vez, esta relação pode ajudar a aumentar o impacto do evangelho e promover uma maior colaboração e unidade entre as igrejas enviadoras e missionários.

1. COMO DEVERIA SER O RELACIONAMENTO ENTRE IGREJA ENVIADORA E MISSIONÁRIO

A relação entre a igreja enviada e o missionário é firmada em uma ligação profunda e comprometida entre eles. Isso ocorre porque a igreja identifica, seleciona e envia missionários que compartilham a mesma fé, visão e propósito. Essa ligação inicial é essencial, pois estabelece as bases para uma colaboração eficaz e duradoura. Conforme destacado por Moreau, Corwin e McGee:

A igreja enviada é a entidade que se responsabiliza pelo missionário, mantendo uma relação de apoio mútuo que abrange não apenas os aspectos financeiros, mas também o cuidado emocional, espiritual e de desenvolvimento do missionário.²

A associação entre a igreja e o missionário envolve a cooperação mútua, na qual ambos trabalham juntos para alcançar objetivos comuns. A igreja fornece suporte espiritual, emocional, financeiro e logístico ao missionário, enquanto o missionário representa a igreja em sua missão, transmitindo os ensinamentos e os valores cristãos às comunidades alcançadas.

A interação contínua é uma característica central dessa relação simbiótica. A igreja e o missionário se envolvem em um diálogo constante, compartilhando informações, experiências, desafios e sucessos. Essa interação mútua fortalece o vínculo e permite uma adaptação eficaz às necessidades em constante mudança no campo missionário.

A união entre a igreja e o missionário é impulsionada pela compreensão e apoio mútuo. A igreja se compromete a sustentar o missionário em oração, levantando recursos financeiros e fornecendo orientação e mentoria. Por sua vez, o missionário busca representar fielmente a igreja e compartilhar suas experiências e necessidades, permitindo que a igreja participe ativamente da obra missionária.

A influência é outro aspecto importante dessa relação simbiótica. A igreja exerce influência sobre o missionário, oferecendo direção teológica, apoio moral e incentivo espiritual. Da mesma forma, o missionário influencia a igreja, trazendo perspectivas globais, desafiando a complacência e inspirando um maior engajamento com a missão.

O acordo é estabelecido por meio de um entendimento mútuo das expectativas e responsabilidades. A igreja e o missionário alinham-se em termos de visão, estratégias e objetivos, estabelecendo acordos claros que definem suas respectivas responsabilidades e obrigações. Isso garante uma parceria equilibrada e harmoniosa.

A convivência é um aspecto fundamental dessa relação simbiótica. A igreja acolhe o missionário em sua comunidade, proporcionando um ambiente de apoio, comunhão e encorajamento. Os membros da igreja interagem com o missionário, compartilhando suas experiências e aprendendo com sua perspectiva única. Essa convivência promove a integração do missionário na vida da igreja local e fortalece os laços entre ambas as partes.

A relação entre a igreja enviada e o missionário é uma aliança de ligação, associação, interação, união, vínculo, influência, acordo e convivência. Essa relação promove o crescimento da igreja local, ao mesmo tempo em que oferece cuidados e suporte aos missionários. Quando a igreja e o missionário se unem em um espírito de colaboração e compromisso mútuo, testemunhamos um testemunho poderoso do amor de Deus ao mundo. Essa relação simbiótica é uma manifestação tangível da missão de levar o Evangelho a todas as nações.

Essa ligação profunda é crucial para o sucesso da obra missionária. Bosch destaca que “a igreja enviada não é apenas um escritório de envio, mas uma comunidade que sustenta, cuida e nutre o missionário”.³ A igreja deve estar comprometida em manter um relacionamento contínuo com o

² MOREAU, A. S.; CORWIN, G. R.; MCGEE, G. B. **Introducing World Missions: a Biblical, Historical, and Practical Survey**. Grand Rapids: Baker Academic, 2004, p. 163 (tradução do autor).

³ BOSCH, David J. **Transforming Mission: Paradigm Shifts in Theology of Mission**. Maryknoll: Orbis Books, 1991, p. 343 (tradução do autor).

missionário, incentivando-o, apoiando-o e ajudando-o a enfrentar os desafios do campo missionário.

2. DESAFIOS A SEREM SUPERADOS

Um dos desafios a serem considerados é o alinhamento de visão e propósito entre a igreja enviada e o missionário. A divergência de objetivos, estratégias e abordagens pode resultar em conflitos e impedir uma cooperação eficaz. Portanto, é crucial que ambas as partes estejam alinhadas e comprometidas com a mesma visão, a fim de superar essa barreira inicial.

Além disso, o aspecto financeiro desempenha um papel fundamental nessa relação. Muitos missionários dependem do apoio financeiro da igreja que lhe enviou para realizar seu trabalho, mas encontrar um equilíbrio entre as responsabilidades financeiras da igreja e as necessidades dos missionários pode ser desafiador, por isso, muitos missionários buscam outras igrejas que possam ser auxiliaadoras na questão financeira. Estabelecer um sistema transparente de prestação de contas e uma comunicação clara sobre as necessidades financeiras é fundamental para garantir uma colaboração efetiva.

Outro ponto a ser considerado é a comunicação e o suporte contínuo. Manter um canal de comunicação regular e eficaz entre a igreja enviada e o missionário é essencial para fortalecer o vínculo e evitar mal-entendidos. Além disso, fornecer orientação, apoio emocional e espiritual, bem como recursos práticos, ajudará a sustentar o missionário em seu trabalho árduo.

A questão do ajuste cultural também surge como um desafio relevante. Os missionários muitas vezes se encontram em contextos culturais diferentes dos quais estão acostumados, o que pode gerar dificuldades de adaptação. Nesse sentido, a igreja enviada desempenha um papel crucial ao fornecer treinamento apropriado e recursos para ajudar o missionário a se adaptar ao novo ambiente cultural.

Conflitos e expectativas não atendidos são inevitáveis em qualquer relacionamento, e na relação entre igreja enviada e missionário não é diferente. Diferenças teológicas, práticas ministeriais ou métodos de evangelismo podem causar tensões. É essencial que ambas as partes sejam capazes de estabelecer uma comunicação aberta e honesta, além de cultivar um espírito de compreensão e respeito mútuos para resolver esses conflitos de forma construtiva.

Quanto a comunicação, é um processo de interação e troca de mensagens entre dois interlocutores em que a mensagem é transmitida, recebida, decodificada, compreendida e assimilada. Wolf afirma que a comunicação envolve “um processo de interação e troca de mensagens entre sujeitos, que implica existência de um emissor, de um receptor, de um canal e de um código”.⁴ Esses elementos destacam a importância da transmissão e recepção de mensagens na comunicação.

McQuail define comunicação como “um processo pelo qual as informações são transmitidas, trocadas e compreendidas entre as pessoas”.⁵ Essa definição destaca a natureza interativa da comunicação, envolvendo a transmissão e compreensão mútuas das mensagens. Jensen ressalta que a comunicação não é apenas a transmissão de mensagens, mas também envolve a decodificação e compreensão dessas mensagens pelo receptor. Segundo o autor, a comunicação é “o processo pelo qual as pessoas, no uso de símbolos, criam, mantêm e modificam a realidade social”.⁶

O missionário deve ser ouvido e valorizado pela igreja, enquanto a igreja também deve ser aberta a ouvir as experiências e perspectivas do missionário. Como afirma Hesselgrave, “Uma comunicação eficaz requer um diálogo aberto e respeitoso, onde missionário e igreja possam compartilhar suas perspectivas e trabalhar juntos para estabelecer expectativas realistas e alinhadas”.⁷ Essa interação

⁴ WOLF, M. **Teorias da comunicação**: conceitos, escolas e tendências. São Paulo: Vozes. 2003, p. 27.

⁵ MCQUAIL, D. **Introdução à comunicação**. 6.ed. Porto Alegre: Penso, 2010, p. 23.

⁶ JENSEN, K. B. **Communication Theory: Epistemological Foundations**. London: Routledge, 2002, p. 1 (tradução do autor).

⁷ HESSELGRAVE, David J. **Communicating Christ Cross-Culturally: An Introduction to Missionary Communication**. Grand Rapids: Zondervan, 1991, p. 100.

também permite o desenvolvimento de uma visão comum e um entendimento compartilhado da missão.

Ao dialogar e interagir, missionário e igreja, podem alinhar suas expectativas em relação aos objetivos, estratégias e resultados desejados da obra missionária. Borden destaca que “A interação contínua entre missionário e igreja é crucial para desenvolver uma visão compartilhada e garantir o alinhamento em relação à missão”.⁸

É importante que igrejas e missionários definam metas e objetivos claros para a missão, para que possam trabalhar juntos de maneira eficaz para alcançá-los. Isso porque, ao definir metas e objetivos claros, é possível estabelecer um senso comum de direção e propósito, além de orientar as ações e decisões dos envolvidos na missão.

Com isso, torna-se mais fácil monitorar o progresso, identificar possíveis obstáculos e ajustar as estratégias conforme necessário, o que pode aumentar a eficácia e o impacto da missão. Além disso, metas e objetivos claros também podem ajudar a manter a motivação e o engajamento dos envolvidos, pois permitem que todos saibam exatamente o que se espera deles e como podem contribuir para o sucesso da missão.

O trabalho missionário é feito em contínua colaboração entre igreja e missionário, esse trabalho em equipe, para perdurar e ter sucesso, necessita de um coração humilde, disposto a servir e a cooperar com as necessidades daqueles que se dispuseram em ir para o campo.

Nesse contexto, é importante que o missionário desenvolva relacionamentos saudáveis e construa parcerias com os líderes e membros da igreja local. Piper ressalta que:

A liderança missionária deve ser marcada por relacionamentos de confiança e colaboração mútua. O missionário deve ser um parceiro, ouvindo atentamente, valorizando as contribuições dos líderes locais e trabalhando em conjunto para o avanço do Reino.⁹

O sucesso da relação entre igreja e missionários depende de uma abordagem colaborativa e respeitosa, que leva em consideração as diferenças culturais e trabalha em direção a um objetivo comum de compartilhar a mensagem do evangelho de forma efetiva e transformadora.

As diferenças culturais são um aspecto significativo que pode afetar a relação entre igreja enviada e missionários. Cada cultura tem suas próprias normas e valores que podem influenciar a forma como as pessoas se comunicam, trabalham e pensam. Portanto, é importante que tanto a igreja quanto o missionário tenham consciência das diferenças culturais para que possam trabalhar juntos de forma mais eficiente.

A importância de entender a cultura do local em que se trabalha é de suma importância. A igreja enviada não pode esperar que a mensagem da Bíblia seja entendida da mesma forma na cultura em que estão inseridos os seus missionários. A forma de pregar e ensinar a Bíblia em cada cultura é diferente, no sentido de dar ao evangelho roupagens que estejam de acordo com a cultura.

A missão, portanto, deve ser estrategicamente organizada de maneira que a igreja e os missionários saibam alcançar essas pessoas dentro de sua própria cultura. O objetivo é tornar a mensagem do evangelho compreensível para o contexto cultural e social em que as pessoas estão inseridas, de forma a construir pontes de entendimento e conectar-se com elas de maneira significativa.

Para superar esse desafio, é fundamental que os missionários e as igrejas locais adotem uma postura de humildade e respeito em relação às diferenças culturais. E, ainda, é fundamental que os missionários e as igrejas locais adotem uma postura de humildade e respeito em relação às culturas locais. Como destaca Hiebert, “a humildade é a chave para a comunicação transcultural”.¹⁰ Isso implica

⁸ BORDEN, Paul D. **Hit the Bullseye**: How Denominations Can Aim Congregations at the Mission Field. Nashville: Abingdon Press, 2009, p. 113 (tradução do autor).

⁹ PIPER, John. **Não Somos Profissionais**: um Apelo aos Pastores para um Ministério Radical. São José dos Campos: Fiel, 2016, p. 194.

¹⁰ HIEBERT, Paul G. **Cultural Anthropology**. Grand Rapids: Baker, 1985, p. 129 (tradução do autor).

em reconhecer que as culturas locais possuem seus próprios valores, crenças e práticas, que devem ser levados em consideração na elaboração das estratégias de evangelização.

Um outro desafio que é muito comum é o conflito de liderança que ocorre quando há uma divergência de opiniões ou abordagens entre os líderes da igreja enviada e missionários. A relação entre missionários e igrejas pode ser desafiadora, especialmente nessa área de relacionamento.

Hesselgrave diz que “o missionário deve trabalhar em colaboração com os líderes de sua igreja para tomar decisões importantes, em vez de impor sua própria vontade”.¹¹ É claro que a igreja precisa estar sensível as situações que estão em volta do missionário que está no campo e sempre dar ao missionário liberdade para tomar as melhores decisões, mas, o missionário precisa estar humildemente disposto a escutar as sugestões e conselhos dos líderes, pois estará sendo sábio em fazer isso, como o livro de Provérbios 11.14 ensina “não havendo direção sábia, o povo fracassa; com muitos conselheiros, há segurança”.

Os conflitos entre liderança na obra missionária entre a igreja enviada e os missionários podem surgir devido a diferentes perspectivas, expectativas e abordagens em relação à direção e implementação da missão. Esses conflitos podem afetar negativamente a colaboração e a eficácia da obra missionária, exigindo uma análise cuidadosa e uma abordagem construtiva para resolvê-los.

Hesselgrave menciona que os conflitos de liderança são um desafio comum na obra missionária, afirmando que:

Conflitos de liderança são um problema comum na relação entre missionários e líderes da igreja local. Esses conflitos podem surgir devido a diferenças de estilo de liderança, expectativas não comunicadas ou visões conflitantes de como a obra missionária deve ser conduzida.¹²

É fundamental abordar esses conflitos entre a liderança da igreja enviada e os seus missionários por meio do diálogo, da transparência e do respeito mútuo. O estabelecimento de expectativas claras, a definição de papéis e responsabilidades e a busca de consenso podem ajudar a mitigar conflitos potenciais. Como menciona Lingenfelter, que “uma liderança eficaz na obra missionária requer um espírito de humildade, escuta atenta e respeito pelos diferentes pontos de vista”.¹³

3. TECENDO BENEFÍCIOS

Uma relação saudável entre a igreja enviada e seus missionários traz benefícios significativos, incluindo o fortalecimento da obra missionária, o crescimento da igreja e o impacto positivo na pregação do evangelho na comunidade local. Esses benefícios enfatizam a importância de nutrir e valorizar essa relação colaborativa para promover o propósito maior da igreja e a disseminação do evangelho.

O fortalecimento da obra missionária em termos de relacionamento entre a igreja local e o missionário enviado é uma questão de suma importância para a eficácia e o impacto do trabalho missionário ao redor do mundo. Essa relação é essencial para a sustentação, apoio e capacitação do missionário, bem como para o envolvimento ativo da igreja na visão e nas atividades missionárias. Wright evidencia isso quando comenta acerca do início da igreja primitiva:

Ele também nos dá exemplos de igrejas que foram notáveis em missão. Havia, naturalmente, a “igreja-mãe” em Jerusalém, onde o poder da pregação dos apóstolos - combinado com a comunhão espiritual, a comunidade social e a compaixão econômica dos primeiros crentes - levou-a a esse crescimento notável. Mas Jerusalém não permaneceu como o único centro de propagação da igreja.¹⁴

¹¹ HESSELGRAVE, 1991, p. 124.

¹² HESSELGRAVE, 1991, p. 167.

¹³ LINGENFELTER, Sherwood G. **Ministering Cross-Culturally: An Incarnational Model for Personal Relationships**. Grand Rapids: Baker Academic, 2003, p. 118 (tradução do autor).

¹⁴ WRIGHT, Christopher J. H. **A missão do povo de Deus: uma teologia bíblica da missão da igreja**. São Paulo: Vida Nova e Instituto Betel Brasileiro, 2012, p. 259.

O fortalecimento do relacionamento entre a igreja enviada e o missionário cria uma base sólida de apoio mútuo. A igreja pode oferecer orações, recursos financeiros, assistência prática e encorajamento contínuo ao missionário. Ao mesmo tempo, o missionário pode compartilhar suas experiências, desafios e necessidades específicas, permitindo que a igreja se envolva de forma mais efetiva no trabalho missionário.

Quando uma igreja local se envolve de maneira profunda com trabalhos missionários, ela experimenta um crescimento tanto numérico quanto espiritual. A visão acerca da missão é ampliada, a obediência à Grande Comissão se consolida ainda mais, a ampliação do testemunho é vista com mais simpatia pelos de fora, e o desenvolvimento de líderes e dons espirituais se torna cada vez mais necessário.

A igreja local ao se envolver em trabalhos missionários, direciona seu foco para além das necessidades e desejos internos da congregação. Isso proporciona uma visão mais ampla do propósito da igreja, impulsionando os membros a se envolverem em atividades que transcendem seu próprio bem-estar. Essa mudança de perspectiva e foco na missão podem inspirar um senso renovado de propósito e unidade na igreja, estimulando o crescimento espiritual e emocional dos membros.

A igreja local ao se envolver em trabalhos missionários, está respondendo ao chamado de Jesus registrado na Grande Comissão, que é fazer discípulos de todas as nações (Mt 28.19-20). Essa obediência resulta em um alinhamento com a vontade de Deus e fortalece a espiritualidade e o compromisso dos membros. Conforme a igreja local busca ativamente cumprir essa missão, ela se torna mais receptiva à obra do Espírito Santo e experimenta um crescimento numérico e espiritual profundo.

Um dos aspectos importantes para o crescimento da igreja local é o investimento nos cuidados com os seus missionários enviados. A igreja deve estar atenta não apenas ao envio dos missionários, mas também em fornecer suporte emocional, espiritual e material ao longo de sua jornada. Como destacado por Pirolo, “a igreja tem uma responsabilidade contínua de cuidar dos seus missionários”.¹⁵ Esse cuidado inclui oração constante, comunicação regular, provisão financeira adequada e apoio em momentos de necessidade.

A igreja local pode promover o seu crescimento por meio do estabelecimento de parcerias estratégicas com organizações missionárias. Essas parcerias podem permitir a troca de conhecimento, recursos e experiências, ampliando o impacto conjunto no campo missionário. Como observa Lingenfelter, “as igrejas locais devem procurar parcerias missionárias estratégicas para estender seu alcance além de suas capacidades individuais”.¹⁶

O relacionamento ideal entre a igreja enviada e o seu missionário tem um impacto positivo na pregação do evangelho na comunidade local. Essa relação de cooperação e parceria fortalece tanto a igreja local quanto o seu missionário, gerando significação na divulgação da mensagem do evangelho.

Esse relacionamento fortalece ambas as partes, permitindo que cresçam e se aperfeiçoem juntas. Esse fortalecimento mútuo resulta em uma pregação do evangelho mais eficaz e impactante na comunidade local. Hesselgrave escreve:

Quando as igrejas locais assumem a responsabilidade de enviar missionários, elas mesmas se beneficiam grandemente. Não só os missionários, mas as igrejas também recebem a bênção da obra missionária em suas próprias vidas.¹⁷

Este relacionamento entre a igreja local e o missionário enviado serve como um exemplo vivo de serviço e sacrifício. Como afirmou Kirk “Quando a igreja local envia missionários, ela dá testemunho do próprio serviço e sacrifício que o evangelho exige”.¹⁸ Esse exemplo encoraja os membros da igreja

¹⁵ PIROLO, Neal. **Serving as Senders**. San Diego: Emmaus Road International, 2001, p. 22 (tradução do autor).

¹⁶ LINGENFELTER, Sherwood G. **Ministries of Mercy**. Grand Rapids: Baker Book House, 1985, p. 192 (tradução do autor).

¹⁷ HESSELGRAVE, David J. **Planting Churches Cross-Culturally**. Grand Rapids: Baker Academic, 2000, p. 198 (tradução do autor).

¹⁸ KIRK, J. Andrew. **What is Mission?** Theological Explorations. Minneapolis: Fortress Press, 1999, p. 128.

local a se engajarem no serviço e na pregação do evangelho em sua própria comunidade.

O missionário enviado pela igreja local traz consigo uma autoridade e credibilidade especiais ao pregar o evangelho na comunidade e isso é fundamental para despertar a atenção e o interesse das pessoas. Quando a igreja local está integralmente junto com seu missionário, a pregação do evangelho pode alcançar lugares inimagináveis. O engajamento e o apoio da igreja enviada são cruciais para o sucesso e o impacto duradouro do ministério missionário. Essa parceria fortalece o missionário, amplia as possibilidades de alcance e permite que a igreja local participe ativamente na expansão do reino de Deus.

4. APRIMORANDO AS PRÁTICAS

Uma relação saudável entre uma igreja enviada e um missionário é de extrema importância para o êxito e impacto positivo do trabalho missionário. Para garantir uma parceria bem-sucedida, é essencial que ambas as partes pratiquem cuidados espirituais, emocionais, materiais e familiares.

Uma relação saudável entre uma igreja enviada e um missionário é de extrema importância para o êxito e impacto positivo do trabalho missionário. Para garantir uma parceria bem-sucedida, é essencial que ambas as partes pratiquem cuidados espirituais, emocionais, materiais e familiares.

As melhores práticas para um cuidado espiritual incluem o estabelecimento de uma sólida base de oração e intercessão pela vida e ministério do missionário. A igreja deve comprometer-se a orar regularmente pelo missionário, buscando orientação divina e proteção em suas atividades. Além disso, o fornecimento de apoio emocional e espiritual, através de mentoria, aconselhamento pastoral e momentos de comunhão, é fundamental para fortalecer o missionário em sua caminhada de fé e serviço.

No aspecto emocional, é importante que a igreja enviada esteja atenta às necessidades do missionário, oferecendo suporte e encorajamento durante os períodos de desafios e adaptação no campo missionário. Manter uma comunicação aberta e transparente é essencial para criar um ambiente acolhedor, onde o missionário possa expressar suas emoções e buscar auxílio quando necessário.

Quanto ao cuidado material, a igreja enviada deve fornecer um suporte financeiro sustentável para o missionário, permitindo que ele possa cumprir sua missão sem preocupações excessivas sobre suas necessidades básicas. Estabelecer um orçamento adequado e um sistema transparente de prestação de contas dos recursos financeiros garantirá a integridade da parceria.

Além disso, é fundamental considerar o cuidado familiar do missionário. A igreja deve reconhecer o papel e os desafios enfrentados pela família do missionário e buscar maneiras de apoiá-los em sua jornada missionária. Isso pode incluir a oferta de assistência prática, como auxílio no processo de mudança, adaptação a uma nova cultura e acesso a serviços de saúde e educação para os filhos do missionário.

O compromisso da igreja de se cuidar mutuamente é firmado na responsabilidade mútua e no amor fraternal entre os membros do corpo de Cristo. Essa responsabilidade é enfatizada também em Gálatas 6:2, que diz: “Levai as cargas uns dos outros e assim cumpreis a lei de Cristo”. Cuidar envolve preocupação genuína, apoio emocional, encorajamento, compartilhamento de alegrias e tristezas e oração uns pelos outros. É um chamado para estar presente nas vidas uns dos outros, demonstrando compaixão e oferecendo suporte prático.

A igreja e o missionário são parceiros em uma jornada de compartilhar o evangelho e estender o Reino de Deus a outras culturas e contextos. Nessa dinâmica, as melhores práticas se concentram em criar um ambiente de apoio, colaboração e compreensão mútua. Estratégias eficazes são implementadas para garantir a comunicação efetiva, o desenvolvimento mútuo e a responsabilidade mútua. É crucial que a igreja e o missionário compartilhem uma visão clara e alinhada quanto aos objetivos e propósitos

da missão.

Hull enfatiza a importância do alinhamento de visão entre a igreja e o missionário, afirmando: “Os pastores devem começar ajudando as pessoas a enxergar a missão como seu propósito central, capacitando-as a ver que o discipulado é o caminho para cumprir essa missão”.¹⁹Essa citação destaca a necessidade de a igreja e o missionário compartilharem uma perspectiva comum sobre o propósito e o foco da missão.

Essa visão compartilhada estabelece uma base sólida para uma relação simbiótica saudável, na qual ambas as partes estão comprometidas em trabalhar em conjunto em prol da missão evangelística. Isso significa que ambos devem estar comprometidos com a expansão do reino de Deus e a propagação do evangelho, tendo uma compreensão comum dos valores e princípios que norteiam essa missão.

Além disso, é importante que a igreja forneça suporte prático e emocional ao missionário. Isso pode incluir o fornecimento de recursos financeiros adequados para suas necessidades básicas e ministério, bem como o oferecimento de cuidado pastoral, mentoria e aconselhamento. A igreja também pode estabelecer canais de comunicação efetivos para manter um diálogo constante com o missionário, a fim de compreender suas necessidades, desafios e sucessos, e responder de forma apropriada.

Em resumo, as melhores práticas para uma relação saudável entre uma igreja enviada e um missionário abrangem o cuidado espiritual, emocional, material e familiar. Através de uma comunicação aberta, oração constante, apoio financeiro adequado e suporte emocional, a igreja poderá auxiliar o missionário de forma integral em sua missão, garantindo que ele possa cumprir seu chamado com confiança e excelência. Dessa forma, a parceria resultará em impacto transformador, não apenas na vida do missionário, mas também naqueles que serão alcançados pelo amor de Deus por meio de seu serviço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relacionamento ideal entre a igreja enviada e seus missionários, que são enviados aos campos, não apenas representa um caminho a ser trilhado, mas também se revela como o próprio caminho para o êxito na obra missionária. Nessa sinergia cuidadosamente nutrida, a igreja não apenas proporciona apoio logístico e financeiro, mas também se torna uma fonte constante de inspiração, encorajamento e colaboração estratégica. O caminho para uma influência significativa nos campos missionários é pavimentado pelo entendimento mútuo, respeito e compromisso compartilhado, onde a igreja e seus missionários se tornam agentes transformadores, cumprindo não apenas uma missão, mas uma verdadeira vocação comum.

REFERÊNCIAS

BORDEN, Paul D. **Hit the Bullseye: How Denominations Can Aim Congregations at the Mission Field.** Nashville: Abingdon Press, 2009.

BOSCH, David J. **Transforming Mission: Paradigm Shifts in Theology of Mission.** Maryknoll: Orbis Books, 1991.

ENSEN, K. B. **Communication Theory: Epistemological Foundations.** London: Routledge, 2002.

HESSELGRAVE, David J. **Communicating Christ Cross-Culturally: An Introduction to Missionary Communication.** Grand Rapids: Zondervan, 1991.

HESSELGRAVE, David J. **Planting Churches Cross-Culturally.** Grand Rapids: Baker Academic, 2000.

¹⁹ HULL, Bill. **The Disciple-Making Pastor.** Grand Rapids: Fleming H Revell, 1988, p. 112 (tradução do autor).

HIEBERT, Paul G. **Cultural Anthropology**. Grand Rapids: Baker, 1985.

HULL, Bill. **The Disciple-Making Pastor**. Grand Rapids: Fleming H Revell, 1988.

KIRK, J. Andrew. **What is Mission?** Theological Explorations. Minneapolis: Fortress Press, 1999.

LINGENFELTER, Sherwood G. **Ministering Cross-Culturally: An Incarnational Model for Personal Relationships**. Grand Rapids: Baker Academic, 2003.

LINGENFELTER, Sherwood G. **Ministries of Mercy**. Grand Rapids: Baker Book House, 1985.

MCQUAIL, D. **Introdução à comunicação**. 6.ed. Porto Alegre: Penso, 2010.

MOREAU, A. S.; CORWIN, G. R.; MCGEE, G. B. **Introducing World Missions: A Biblical, Historical, and Practical Survey**. Grand Rapids: Baker Academic, 2004.

PIPER, John. **Não Somos Profissionais: Um Apelo aos Pastores para um Ministério Radical**. São José dos Campos: Fiel, 2016.

PIROLO, Neal. **Serving as Senders**. San Diego: Emmaus Road International, 2001.

WOLF, M. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. São Paulo: Vozes. 2003.

WRIGHT, Christopher J. H. **A missão do povo de Deus: uma teologia bíblica da missão da igreja**. São Paulo: Vida Nova e Instituto Betel Brasileiro, 2012.



*A Revista Batista Pioneira está licenciada com
uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações -
4.0 Internacional*